

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO / SALA DACOSTA
29 de março / 19 de maio - 2019



MUSEU
EM
ARQUIVO



70 ANOS DE IMAGENS

EXPOSIÇÃO

Produção Museu de Angra do Heroísmo / 2019

Coordenação Jorge A. Paulus Bruno

Projeto museográfico Helena Ormonde

Inventariação Helena Ormonde e Margarida Brito de Azevedo

Conservação de fotografia Margarida Brito de Azevedo

Conservação e restauro de madeira policromada Sílvia Luís

Fotografia João de Deus Melo e Paulo Lobão

Audiovisual João de Deus Melo e Vítor Oliveira

Design e produção gráfica Maryori García Ramírez / Accional Publicidade

Produção de estruturas Eleutério Pimentel, Fábio Almeida, José Silva e Rui Toste

Montagem Helena Ormonde e Margarida Brito de Azevedo

Atividades de dinamização Ana Lúcia Almeida, Carolina Dores, Catarina Valadão, Débora Guilherme e Vanessa Carreiro

CATÁLOGO

Produção Museu de Angra do Heroísmo / 2019

Edição SREC / DRC / MAH

Coordenação Jorge A. Paulus Bruno

Texto e seleção de peças Helena Ormonde

Fotografia João de Deus Melo e Paulo Lobão

Design e produção gráfica Maryori García Ramírez / Nova Gráfica, Lda.

ISBN 978-972-647-364-0

Dep. Legal 453469/19

Tiragem 300 exemplares

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO / SALA DACOSTA
29 de março / 19 de maio - 2019



MUSEU
EM
ARQUIVO

70 ANOS DE IMAGENS





Celebrar 70 anos da sua criação (em 30 de março de 1949) e 50 da sua instalação no Edifício de São Francisco (em 1969) é uma assertiva oportunidade para o Museu de Angra do Heroísmo fazer uma revisitação da sua génese e um balanço das suas ações no decurso deste já significativo período de tempo. É este o propósito desta exposição, que dá pelo título *Museu em Arquivo – 70 Anos de Imagens*.

Para a concretização deste objetivo, nada mais adequado do que nos socorrermos do Arquivo de Som, Imagem e Filme desta instituição, onde estão preservados vários milhares de imagens que constituem, a par do seu extraordinário espólio, um precioso e inestimável manancial de memórias visuais de outros tempos.

Se esta exposição trata de nos levar ao passado, através de um percurso enformado por vários aspetos temáticos, de que o presente catálogo dá conta, importa também, neste momento celebrativo, registar aqui uma nota sobre o presente, mais concretamente sobre o papel que hoje o Museu de Angra do Heroísmo representa no contexto da sociedade terceirense e açoriana, onde se insere, sem esquecer a sua presença no âmbito nacional, especialmente através do seu Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima.

Com efeito, o Museu de Angra do Heroísmo é, no tempo presente, simultaneamente, uma instituição e um equipamento cultural com uma atividade dinâmica e uma imagem amplamente consolidadas na sociedade, que procura não só oferecer uma leitura interpretativa do passado, como também proporcionar uma intensa e consistente reflexão sobre o presente. Realizando uma considerável pluralidade de atividades, o Museu de Angra do Heroísmo tem ido ao encontro dos mais diversos públicos, propondo-lhes uma multiplicidade de ações geradoras de um positivo diálogo entre si e os seus utentes.

Já foram, e continuarão a ser, várias as atividades que no decurso do corrente ano de 2019 ocorrem para assinalar estas duas datas. Porém, uma das que se pretendem mais significativas é, justamente, esta exposição, porque marca o ponto focal destas comemorações, que decorrem sob o signo de *Museu de Ouro*.

Jorge A. Paulus Bruno
Diretor do Museu de Angra do Heroísmo

ram em dívida no ano de 1945 ao ex-professor de estudos-mudos José da Cruz Filipe.

Publique-se a compra-se como nele se contém.

Paços do Governo da República, 30 de Março de 1949. — António Oscar de Figueiredo Carneiro — António de Oliveira Salazar — Augusto Concelho de Abreu — Manuel Gonçalves Cavaleiro de Ferreira — João Pinto da Costa Leite — Fernando dos Santos Costa — Américo Deus Rodrigues Thomas — José Castro da Motta — José Frederico do Casal Ribeiro Ulrich — Teófilo Duarte — Fernando Andrade Pires de Lima — António Júlio de Castro Fernandes — Manuel Gomes de Araújo.

Para ser presente à Assembleia Nacional.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Direcção-Geral dos Negócios Económicos e Consulares

Despacho

Nos termos do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 52.431, de 24 de Novembro de 1942, e criando um consulado de 4.ª classe em Quito (Equador), o qual ficará dependente da secção consular da Legação de Portugal no México.

Ministério dos Negócios Estrangeiros, 24 de Março de 1949. — O Ministro dos Negócios Estrangeiros, José Castro da Motta.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes

Decreto-Lei n.º 37.358

Considerando que no distrito de Angra do Heroísmo existem numerosos objectos de valor artístico, histórico, etnográfico e numismático que correm sério risco de desaparecimento ou de destruição;

Considerando que por isso se torna necessário e urgente reunir, beneficiar e expor esses objectos num museu regional, tornando-se assim instrumentos eficazes de cultura;

Considerando as instantes solicitações da Junta Geral do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo e do Instituto Histórico da Ilha Terceira;

Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º É criado na cidade de Angra do Heroísmo um museu regional, em que serão recolhidos e expostos objectos de valor artístico, histórico, numismático e etnográfico.

§ 1.º Serão incorporados no museu todos os objectos nas condições previstas neste artigo que se encontrem em mosteiros ou conventos do distrito, desde que esses mosteiros ou conventos não tenham sido restituídos à Igreja ou adquiridos por particulares.

§ 2.º As instituições oficiais ou particulares poderão depositar no museu os objectos que pelo respectivo director forem considerados dignos de exposição.

§ 3.º Compete à comissão executiva da Junta Geral do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo, ouvida o director, aceitar as doações ou legados de objectos com destino ao museu.

Art. 2.º Todas as despesas de instalação e funcionamento do museu ficam a cargo da Junta Geral.

Art. 3.º O pessoal do museu é constituído pelo director e por um servente.

§ 1.º O director, que é o do Arquivo Distrital, tem direito à gratificação de 300\$.

§ 2.º O servente é contratado pela Junta Geral, sob proposta do director.

Art. 4.º O director do museu fica autorizado a propor, por intermédio da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, a inventariação de móveis com valor artístico, histórico ou numismático, nos termos dos artigos 2.º e seguintes do Decreto-Lei n.º 20.088, de 7 de Março de 1932, e do n.º 5.º do § 1.º do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 26.611, de 19 de Maio de 1936.

Publique-se a compra-se como nele se contém.

Paços do Governo da República, 30 de Março de 1949. — António Oscar de Figueiredo Carneiro — António de Oliveira Salazar — Augusto Concelho de Abreu — Manuel Gonçalves Cavaleiro de Ferreira — João Pinto da Costa Leite — Fernando dos Santos Costa — Américo Deus Rodrigues Thomas — José Castro da Motta — José Frederico do Casal Ribeiro Ulrich — Teófilo Duarte — Fernando Andrade Pires de Lima — António Júlio de Castro Fernandes — Manuel Gomes de Araújo.

Para ser presente à Assembleia Nacional.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones

Despacho

Determino, nos termos da base II da Lei n.º 1.950, de 3 de Agosto de 1937, que no orçamento da despesa ordinária da Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones em vigor no actual ano económico sejam feitas as seguintes transferências de verba:

Do n.º 2) «Transportes do artigo 18.º para o	150.000
n.º 3) «Telefones» do mesmo artigo	
Do n.º 3) «Transportes» do artigo 30.º para o	750.000
n.º 2) «Telefones» do mesmo artigo	

Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, 24 de Março de 1949. — O Correio-Mor, Couto das Santas.

A INSTITUIÇÃO

DECRETO-LEI No. 37:358
DE 30 DE MARÇO DE 1949

Considerando que no distrito de Angra do Heroísmo existem numerosos objectos de valor artístico, histórico, etnográfico e numismático que correm sério risco de desaparecimento ou de destruição;

Considerando que por isso se torna necessário e urgente reunir, beneficiar e expor esses objectos num museu regional, tornando-se assim instrumentos eficientes de cultura;

Considerando as instantes solicitações da Junta Geral do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo e do Instituto Histórico da Ilha Terceira;

Artigo 1.º - É criado na cidade de Angra do Heroísmo um museu regional, em que serão recolhidos e expostos objectos de valor artístico, histórico, numismático e etnográfico.

- 1.º Serão incorporados no museu todos os objectos nas condições previstas neste artigo que se encontrem em mosteiros ou conventos do distrito, desde que esses mosteiros ou conventos não tenham sido restituídos à Igreja ou adquiridos por particulares.
- 2.º As entidades oficiais ou particulares poderão depositar no museu os objectos que pelo respectivo director forem considerados dignos de exposição.
- 3.º Compete à comissão executiva da Junta Geral do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo, ouvido o director, aceitar as doações ou legados de objectos com destino ao museu.

AS INCORPORAÇÕES

A 7 de junho de 1949, em reunião do Instituto Histórico da Ilha Terceira, o diretor do recém-criado Museu Regional, Dr. Manuel Coelho Baptista de Lima, apresentou uma exposição sobre os trabalhos de organização do museu, salientando o interesse e a promessa de auxílio do Bispo de Angra na inventariação (e incorporação) das obras de arte das igrejas que aquele se propunha realizar. Na mesma ocasião, o Instituto, perante o bom andamento dos trabalhos, decidiu doar os objetos que havia reunido com essa finalidade.

LUÍS DA SILVA RIBEIRO

O Museu,

Diário Insular, de 7 de setembro e 1 de novembro de 1949

Uma recente visita ao depósito de objectos para o Museu Regional do edifício da Graça, onde aguardam a possibilidade de arrumação definitiva em casa própria, sugere-me algumas considerações que talvez não sejam inteiramente descabidas e inoportunas.

(...)

Ninguém por certo estranhará que, embora surpreendido e encantado com o que vi e com o que espero ver em breve na secção de arte, me tenha prendido a atenção a secção etnográfica.

A gente nunca se liberta das suas preocupações.

/ COLCHA DE TEAR

Linho e lã, 234,5 x 162 cm
Ilha Terceira, séc. XIX/XX
Doada pelo IHIT em 1949
MAHR19891227

/ PEDRA DE ARMAS DA FAMÍLIA HOMEM

Traquito, 120 x 90 x 12 cm

Ilha Terceira, séc. XVI

Doada por José Monjardino em 1949

MAHR1996601



/ SÃO PEDRO

Pedra lioz com vestígios de policromia,

63 x 23 x 18,5 cm

Região de Coimbra (Ançã), séc. XV

Incorporada em 1949 e,

posteriormente, restituída à

Paróquia de S. Pedro da Ribeirinha

MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA

Relatório sobre os Trabalhos Efectuados no Ano de 1949, apresentado à Direção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, em 17 de julho de 1950

Já nesta data existia no Arquivo Distrital um pequeno depósito de objectos oferecidos por algumas entidades oficiais e particulares que ali aguardavam a criação do Museu. Logo que esta se verificou tomámos as necessárias providências para a recolha de todos os objectos que nos termos da lei deveriam ser recolhidos. Procedemos igualmente à incorporação dos que embora já oferecidos por diversas entidades, aguardavam oportunidade de serem transportados para os depósitos do Museu.

Concluída esta recolha sugerimos a algumas entidades a conveniência que haveria em depositarem no Museu os objectos de valor artístico e histórico que possuíam, no que tivemos o melhor acolhimento e por vezes caloroso aplauso.

(...)

A Secção de Arte Antiga compreende já, na sub-secção de pintura, cerca de vinte telas dos séculos XVI, XVII e XVIII, entre as quais destacamos duas. Uma dos fins do século XVI, de autor anónimo, representando S. Francisco de Assis, outra do princípio do século XVIII, de pintor também desconhecido, representando S. Pedro. Dentro em breve, esta sub-secção será notavelmente enriquecida com um magnífico políptico de meados do século XVI constituído por quatro painéis pintados em madeira, pertencente à Misericórdia da Praia da Vitória.

A sub-secção de Escultura apresenta perto de uma dezena de peças de merecimento artístico das quais destacaremos uma de excepcional valor e que julgamos única nos Açores. Trata-se de uma escultura em calcário, da primeira metade do século XVI, representando S. Pedro, na cadeira pontifical, com paramento e tiara pontifical.



/ SÃO FRANCISCO

Óleo sobre tela, 129 x 101,5 cm
Autor desconhecido, séc. XVII
Tela da Igreja de São Francisco
Incorporada em 1949
MAHR19931020

/ MOBILIÁRIO TRADICIONAL – ARCA, TAMBORETE
E CAMA DE ESTAR NO QUARTO AO FUNDO
(FREGUESIA DO PORTO JUDEU).

Prova sobre papel colorida à mão,
16,8 x 22,6 cm

António José Leite, c. 1940
MAHI20142015



MUSEU
EM
ARQUIVO
70 ANOS DE IMAGENS



/ Caixas de fotografias
doadas em 1949

A FOTOGRAFIA E O MUSEU

/ 9

A fotografia foi, desde o seu início, associada à necessidade de assegurar as memórias individuais e coletivas, quer pela via dos retratos e dos álbuns que as famílias passaram de geração em geração, quer pelos registos dos acontecimentos e das paisagens mais ou menos pitorescas e longínquas que começaram rapidamente a circular, sendo comercializadas e colecionadas, nomeadamente pelos museus.

Não era, pois, de estranhar que os mentores desta instituição – Luís da Silva Ribeiro e Frederico da Silva Lopes – tenham recorrido ao espólio do fotógrafo António José Leite para formar uma coleção que, quando doada em 1949, contava com cerca de 400 espécies, a que se juntaram outras coleções, álbuns de família e fotografias avulsas.

CARTA DE LUÍS RIBEIRO A FREDERICO LOPES

14 de Março de 1944

Meu querido am.º [Frederico Lopes].

(...)

O arquivo fotográfico parece-me que será a melhor e mais útil obra do Instituto. Só o arquivo do sr. seu sogro [António José Leite, 1872-1943] terá preciosidades.

Ando a ver se engendro um elenco ou programa do arquivo, preliminar do museu e seu complemento.

(...)

Sempre às ordens o seu am.º abd.º.

Luís Ribeiro

A FOTOGRAFIA EM ANGRA DO HEROÍSMO

Carlos Enes, em *A Fotografia nos Açores* (DRaC, 2011), diz-nos que os primeiros fotógrafos chegaram a Angra entre 1846 e 1860, anunciando os seus serviços na imprensa local, e que, passado pouco tempo, os locais se iniciaram nesta arte.

Na década de 1860, Nestor Ferreira Borralho começava a dedicar-se ao retrato na forma de cartão de visita. No final da década, em 1868, Carlos Severino de Avelar abria o seu estúdio na Rua do Faleiro. Dois anos depois, o terçeiense Carlos Franco fundava a Photographia Terçelrense, na Rua de Santo Espírito. E, nesta mesma rua, Severino João de Avelar estabeleceu-se, em 1876, com a Photographia Avellar.

A fotografia popularizava-se então como retrato, não deixando, porém, de ser experimentada para fixar o momento e a paisagem, em particular o pitoresco dos usos e dos costumes insulares com uma finalidade comercial. Uma das primeiras iniciativas do género partiu do faialense Manuel Goulart que, já emigrado nos EUA, realiza, em 1895, uma digressão pelos Açores, Madeira e continente, acompanhado pelo irmão, da qual resultará uma coleção de postais estereoscópicos editados em New Bedford, Massachusetts, em 1897.

10 /



/ Retrato de estúdio de António Homem da Costa Noronha (1787-1868), brigadeiro reformado, aos 74 anos. Daguerreótipo com estojo, 7,5 x 6,2 cm. Angra do Heroísmo, 1861. MAH20150009

RETRATOS



/ Retrato de estúdio de senhora
de 57 anos
Ambrótipo com estojo, 9,4 x 8,1 cm
Angra do Heroísmo (?), c. 1860
MAH20150001



/ Retrato de estúdio de Júlio Teófilo
da Costa Noronha (1824-1890)
Daguerreótipo com estojo, 9 x 7,7 cm
Angra do Heroísmo, c. 1861
MAH20150010



/ Retrato de estúdio do
Tenente-Coronel António
Homem da Costa Noronha
aos 59 anos (1787-1868)
Daguerreótipo, 11 x 8,3 cm
Angra do Heroísmo, 1846
MAH20150026



/ Retrato de estúdio
de D. Felícia Augusta
Borges Teixeira
aos 52 anos (1794-1875)
Daguerreótipo, 11 x 8,1 cm
Angra do Heroísmo, c. 1846
MAH20150024



/ Retrato de dois
fajangrantsenses emigrados
na Califórnia
Ferrotipo, 9,9 x 8 cm
Califórnia, EUA, c. 1860
MAH20150022



/ Retratos de estúdio de casal
Ambrótipos com estojo, 11,8 x 9,5 cm
Angra do Heroísmo (?), c. 1860
MAH20150003



NESTOR F. BORRALHO
PHOTOGRAPHES
ANGRA DO HEROÍSMO

/ Retrato de ancião e jovem
Albumina, 10,3 x 6,2 cm
Nestor Ferreira Borralho
Angra do Heroísmo, c. 1861
MAH120140617



/ Retrato de jovem
Albumina, 10,4 x 6,3 cm
Carlos Augusto Mendes Franco,
Photographia Terceirense
Angra do Heroísmo, c. 1860
MAH120120066



/ Retrato de homem
Albumina, 10,7 x 6,5 cm
Severino João de Avelar, Phot. Avellar
Angra do Heroísmo, c. 1875
MAH120140821

12



/ Retrato de jovem
Dedicatória: *Offereço a minha
prima Conceição em signal de
verdadeira estima e sympathia*
Albumina, 10,5 x 6,2 cm
Severino João de Avelar, Avellar Phot.
Angra do Heroísmo, c. 1870
MAH120120006



/ Retrato da família do
Brigadeiro Antônio Homem
da Costa Noronha
Albumina, 15,8 x 11,5 cm
Fotógrafo desconhecido
Angra do Heroísmo, 1860-1868
Doada por D. Adelaide Borges Teixeira
em janeiro de 1954
MAH120140704



/ Retrato de D. Maria Palmira
Borges Teixeira (1856-1876)
Inscrição: *D. Maria Palmira
Noronha Borges, falecida
em Maio de 1876.*
Albumina, 10,5 x 6,3 cm
Severino João de Avelar,
Photographia Avellar
Angra do Heroísmo, c. 1875
MAH120120007



/ Retrato de D. Felícia de Noronha de Ataíde (1857-1934)
Dedicatoria: *Oferecida a meu bom tio Júlio, em signal da verdadeira amizade e respeito q. lhe dedica a sua sobrinha Felicia. Fayal, 20-6-74*
 Albumina, 10,5 x 6,3 cm
 Carlos Severino Avelar, Avellar Phot.
 Angra do Heroísmo, c. 1874
 MAHI20120316



/ Retrato de D. Palmira Ema da Costa Noronha (1863-1950)
 Albumina, 8,8 x 5,3
 Photographia Bastos
 Lisboa, c. 1890-1900
 MAHI20140828



/ Retrato de José Pimentel Homem de Noronha (1846-1933)
 Albumina, 10,7 x 6,7 cm
 Júlio Novaes
 Lisboa, c. 1900
 Doada pela Família Noronha
 MAHI20120076



/ Dr. Eduardo Abreu e outros académicos açorianos em Coimbra, março de 1878
 Prova sobre papel, 42,8 x 33 cm
 Fotógrafo desconhecido
 Doada pelo Dr. Jorge Forjaz em 1988
 MAHI20140718



14 / **Vista panorâmica de Angra, 1890-1910**
Albumina e cartão, 26,3 x 41,2 cm
Fotógrafo desconhecido
MAH120140644



Vista interior da Exposição Industrial e Comercial de Angra realizada no edifício do Governo Civil em [1911] por iniciativa de Alfredo Campos
Prova sobre papel, 8,7 x 13,7 cm
Fotógrafo desconhecido
MAH120141710



Ruínas da catástrofe na noite de 22 para 23 de julho de 1891
Albumina e cartão, 12,1 x 17,2 cm
Fotógrafo desconhecido
MAH120141608



Palácio do Governo Civil, Angra do Heroísmo, c. 1876
Albumina e cartão, 24,3 x 31,5 cm
Severino João de Avelar
MAH120121662

ANGRA DO HEROÍSMO, C. 1876-1930



/ Cortejo Cívico da Comemoração do V Centenário Henriquino, realizado a 6 de Março de 1894
Albumina e cartão, 11,6 x 16,6 cm
Fotógrafo desconhecido
MAH20141609



/ Sala do museu de história natural do Liceu de Angra, Museu Dr. José Augusto Nogueira Sampaio, 1900-1920
Prova sobre papel, 10 x 15 cm
MAH20130017



/ Exercício dos Bombeiros na Rua Direita, Angra, 24-6-903
Albumina e cartão, 24 x 18 cm
Fotógrafo desconhecido
MAH20141024



/ General Gomes da Costa e comissão organizadora do 345º aniversário da Batalha da Salga, Vila de S. Sebastião, 25 de julho de 1926
Prova sobre papel, 9 x 14 cm
MAH20140719



/ Coroação a sair da igreja do Colégio, Angra do Heroísmo, c. 1900
Prova sobre papel, 16 x 20,1 cm
Fotógrafo desconhecido
MAH20141822

O RETRATO E A COMEMORAÇÃO CÍVICA

Nos primeiros anos do século XX, uma segunda tentativa de criação de um Museu em Angra do Heroísmo, por iniciativa de Alfredo da Silva Sampaio e Alfredo Luiz Campos, culminava com as comemorações do nascimento do 1º Conde da Praia da Vitória cujo programa incluía a inauguração de uma galeria de retratos, aparentemente com grande sucesso.



GALERIA DE RETRATOS DOS AÇOREANOS ILUSTRES, DO MUSEU INDUSTRIAL E COMERCIAL, ANEXO À ESCOLA MADEIRA PINTO, INAUGURADA A 25 DE ABRIL DE 1907 – 1º CENTENÁRIO DO CONDE DA PRAIA DA VITÓRIA.

A União, 1 e 4 de maio de 1907

Sobre um fundo vermelho escuro viam-se, em tamanho natural, 33 retratos de açoreanos que se notabilizaram ou na ciência, ou nas armas e nas letras. O aspecto da galeria é impressionante. Muitos dos retratos são de homens que a actual geração na sua quasi totalidade não conheceu.

(...)

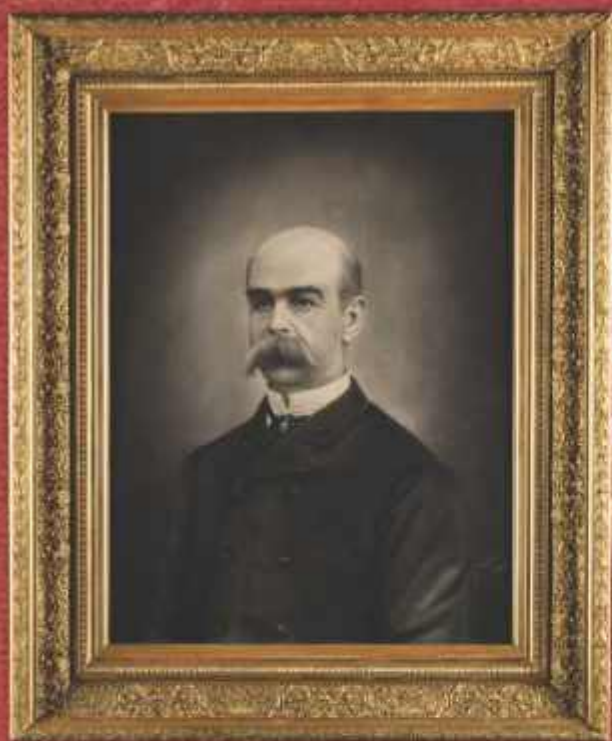
Cabe-nos arquivar os nomes dos Açoreanos cujos retratos estavam no acto da inauguração da galeria.

1º Conde da Praia da Victoria, Visconde de Noronha, António Thomé da Fonseca, padre Jeronymo Emiliano d'Andrade, António Homem da Costa Noronha, João de Carvalho da Silveira, Júlio Maria Silvano, Militão Moniz Pamplona Corte Real, Francisco Moniz Barreto do Couto, Júlio Pamplona Corte Real, Roberto Luiz de Mesquita Pimentel, Estulano Ignacio Parreira, Simão de Carvalho da Silveira, 2º Conde da Praia da Victória, 1º Conde de Sieuve de Menezes, dr. José Augusto Nogueira Sampaio, dr. António Moniz Barreto Corte Real, padre Francisco Rogério da Costa, Francisco Joaquim Moniz Bettencourt, José Joaquim Pinheiro, terceirenses (...).

**/ PRIMITIVOS PROFESSORES DO LICEU DE ANGRA DO HEROÍSMO –
sentados: Padre Mariano Constantino Homem e Dr. António Moniz
Barreto Corte-Real - 2º Reitor / De pé: José Francisco Maia,
Francisco Lúcio Ferraz, Dr. José Augusto Nogueira Sampaio e
Germano César de Morais Pereira Sarmento**

Prova sobre papel, 39 x 28,5 cm
Fotógrafo desconhecido

MAHR2013/99



/ **Dr. José Augusto Nogueira Sampaio**
(1877-1900)
Ampliação fotográfica, 65 x 50 cm
Inocencio de Lima, Angra [do Heroísmo]
MAHR2013796



/ **Mendo Bem,**
Francisco Joaquim
Moniz de Bettencourt
(1847-1905)
Ampliação fotográfica,
33,4 x 26 cm
A. Bett.^a phot., c. 1900
MAHR2013788



/ **Comandante António Moniz Vieira** (1879-1912)
Ampliação fotográfica, 57 x 47 cm
António Luiz Lourenço da Costa e Jaime Franco
Lourenço & Franco, Angra [do Heroísmo], 1912
MAHR2013781



/ **Dr. Joaquim Moniz de Sá Corte-Real e Amaral**
(1889-1987)
Ampliação fotográfica, 64 x 46 cm
António Luiz Lourenço da Costa,
Lourenço Fot., Angra [do Heroísmo], 1933
MAHR2019517



/ Palácio Bettencourt, c. 1951
Prova sobre papel
MAHI20130037

18



/ Obras de restauro e adaptação do
Palácio Bettencourt a Arquivo
e Museu Regional, c. 1955
Prova sobre papel
MAHI20130043

OS RUMOS

PEDRO DE MERELIM
Mosaicos etnográficos do Museu Regional,
A União, 9 de novembro de 1955

O Museu Regional de Angra, a instalar no antigo palácio Bettencourt, agora a caminho de aspecto monumental, mercê das obras vultosas ali em curso, apresenta já auspiciosa e firme promessa de vir a constituir, dentro de período não muito distinto, uma magnífica e notável realidade:

As actuais perspectivas da sua estrutura deixam antever contornos definitivos, vincados, elucidativos do que será essa montra gigante, disposta a gosto, expondo as coisas locais, a maioria delas fora de uso, afirmando a ampla capacidade realizadora do sr. dr. Manuel Baptista de Lima.



/ Acervo e montagem de exposições do
Museu Regional de Angra do Heroísmo
no Palácio Bettencourt, c. 1951-1957
Prova sobre papel
MAH20190004

/ Visita do Ministro das Obras Públicas
- Eng.º Eduardo Arantes de Oliveira -
ao Museu Regional de Angra do Heroísmo,
aquando da inauguração da Central
Hidro-eléctrica do Jardim, 1955
Prova sobre papel
MAH20130107





/ Exposição do Palácio Bettencourt,
Sala III - Etnografia, 1957-1969
Prova sobre papel
MAH120130064

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO, ROTEIRO
Ministério da Educação Nacional,
Direcção-Geral do Ensino Superior e Belas-Artes,
Angra do Heroísmo, 1969

Átrio

Passando a porta principal, flanqueada por duas colunas salomónicas, com capitéis coríntios, que suportam uma arquitectura lavrada com folhagem de acanto de alto-relevo e sobre a qual se vê uma cartela com trabalho semelhante, entra-se no átrio do edifício que conserva as suas primitivas características.

(...)

As paredes do referido átrio encontram-se revestidas por seis painéis de azulejos de composição diversa, representando os da parede do fundo alegorias à Restauração na cidade de Angra e na vila da Praia da Ilha Terceira.

A escadaria principal apresenta as paredes laterais cobertas de revestimento cerâmico (...), constituído por figurações do tipo albarradas e reproduções parciais da planta panorâmica da cidade de Angra de J. H. Van Linschoten (1595).



/ Inauguração do Arquivo e Museu Regional de
Angra do Heroísmo pelo Presidente da República,
General Craveiro Lopes, em 28 de julho de 1957
Prova sobre papel
MAH120130099

RELATÓRIO DO ANO DE 1968

apresentado pelo Director do Museu de Angra do Heroísmo,
Lic.º Manuel Coelho Baptista de Lima,
à Direcção-Geral do Património Cultural,
Secretaria de Estado da Cultura

[Sobre instalações e acréscimo de recheios]

Conforme tivemos oportunidade de referir nos relatórios anteriores, com o crescente aumento dos recheios deste Museu, designadamente no que se refere a viaturas, embarcações e espécies de interesse histórico-militar, cedidas pelo Ministério do Exército, há muito que se esgotara todo o espaço disponível nas salas, galerias e depósitos da zona do Palácio Bettencourt afecta a este Estabelecimento.

[A Junta Geral] plenamente consciente do grave problema que a falta de espaço representa para um Estabelecimento desta natureza, tomara já de arrendamento, nos anos de 1965 e 1966, quatro armazéns, onde fora possível instalar os depósitos de antigas viaturas civis e militares e respectiva palamenta (...).



/ Acervo nos depósitos do Museu de Angra do Heroísmo, 1960-1970
Prova sobre papel
MAH120190002

/ Presidente da República,
General Craveiro Lopes,
director do Museu,
Dr. Manuel Coelho Baptista de Lima,
e convidados na inauguração do
Museu Regional de Angra do Heroísmo,
Sala I - Escultura e Mobiliário Artístico,
em 28 de julho de 1957
Prova sobre papel
MAH120130086



ABREM AO PÚBLICO,

**no próximo sábado,
algumas secções do Museu de Angra
nas novas instalações de S. Francisco
A União, 26 de junho de 1970**

Após o constante e intenso trabalho de instalação, que incluiu a limpeza e beneficiação de toda a zona do claustro do velho edifício do velho Convento de São Francisco, encontram-se já montadas neste imóvel as Secções de História, que integra as subsecções Militar e de Arqueologia, de Navegação e de Transportes do Museu de Angra do Heroísmo, que dispõe já igualmente de uma sala destinada a exposições temporárias.

Embora o arranjo das oito salas, em que se desdobram aquelas secções, se considere ainda provisório, pois a beneficiação a que foi possível proceder foi muito sumária, pareceu aconselhável à Direcção deste Museu franquear desde já ao público este sector, atendendo a que dele consta a Secção Militar, que pelo seu volume e variedade e qualidade de espécies que a integram, se pode considerar uma das mais valiosas coleções do País, a seguir ao vasto e valioso património do Museu Militar [de Lisboa].



/ Peça de artilharia no claustro do Edifício de S. Francisco, aquando da transferência do Museu de Angra do Heroísmo para estas instalações, em 1969
Prova sobre papel
MAH20190007



/ Inauguração de exposição do Museu de Angra do Heroísmo - a Sala da Bateria de Campanha Schneider-Cannet, no Edifício de S. Francisco -, em 27 de junho de 1970
Prova sobre papel
MAH20130299



/ Exposição do Museu de Angra do Heroísmo no Edifício de S. Francisco – a Sala de Equipamentos, Uniformes e Armas Portáteis –, c.1970
Prova sobre papel
MAH120130369

BOLETIM DO INSTITUTO HISTÓRICO DA ILHA TERCEIRA, 1976

Ata da Primeira Reunião Extraordinária [convocada a fim de se tomar conhecimento e discutir uma exposição redigida pelo Presidente, Dr. Manuel Coelho Baptista de Lima, a dirigir ao Governo Regional dos Açores, acerca do caso da ocupação do Castelo de S. João Baptista, por uma moderna unidade militar].

Na reunião extraordinária ocorrida a 3 de novembro, o Presidente começou por exprimir ao Governo Regional dos Açores as congratulações do Instituto, significando-lhe o intuito de continuar a defender e a realçar o nosso património cultural.

E, seguidamente, leu uma exposição em que propunha a imediata desocupação do Castelo de S. João Baptista desta cidade, a fim de que a referida Fortaleza – um dos mais notáveis monumentos da nossa arquitectura militar do século XVI – pudesse ser devidamente restaurada, restituída à sua primitiva dignidade e utilizada para fins culturais e apoio a infra-estruturas turísticas, garantindo assim, finalmente, o aproveitamento turístico do Monte Brasil.

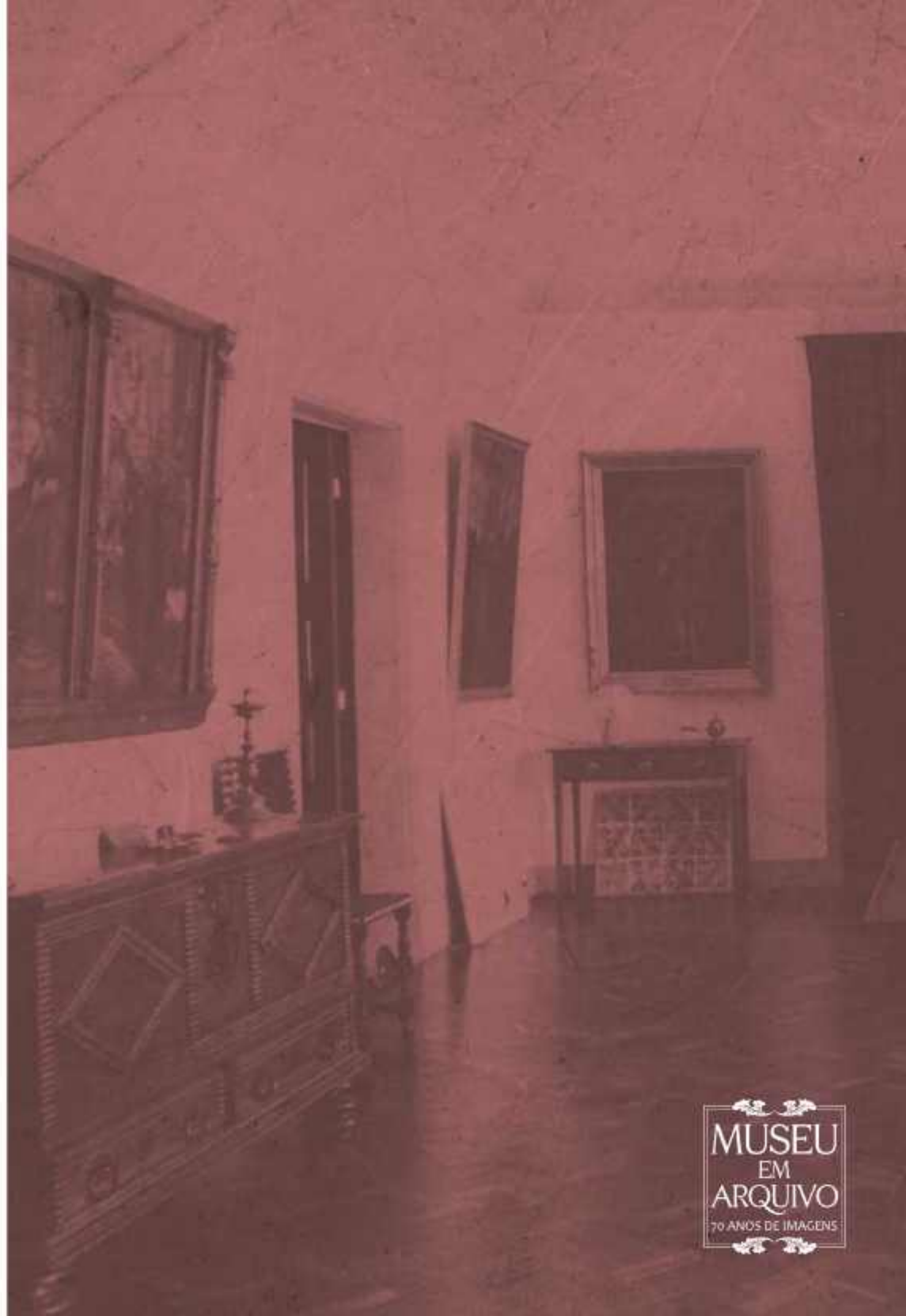


/ Transportes terrestre em exposição no claustro do Edifício de S. Francisco, Museu de Angra do Heroísmo, 1980-1890
Diapositivo
MAH20190104

- 1947 – Apresentação de projeto de criação de um Museu Regional à Assembleia Nacional.
- 1949 – Fundação do Museu Regional de Angra do Heroísmo por decreto de 30 de março.
- 1951 – Início das obras de restauro do edifício que lhe é destinado e que vai partilhar com o Arquivo Regional, o Palácio Bettencourt.
- 1957 – Inauguração das instalações pelo Presidente da República, General Craveiro Lopes.
- 1960 – Abertura permanente das exposições.
- 1969 – Mudança para o Edifício de S. Francisco, desocupado pelo Liceu de Angra.
- 1970 – Inauguração a 27 de junho de oito salas de exposição das coleções de Militar, Náutica, Transportes Terrestre e Arreios.
- 1974 – Abertura das Secções de Belas-Artes, Artes Ornamentais, Medalhística e Numismática no piso superior.
- 1978 – Abertura da exposição de coleção de Cerâmica oferecida pela Fundação Calouste Gulbenkian.
- 1980 – Encerramento das salas do piso superior afetadas pelo sismo de 1 de janeiro.
- 1981 – Inauguração de exposição de Armaria na Sala do Capítulo.
- 1992 – Início das obras de restauro e adaptação do Edifício de S. Francisco a museu.
- 1997 – Inauguração das obras do Edifício de S. Francisco.
- 2000 – Abertura da exposição de longa duração *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico*.
- 2011 – Requalificação da exposição *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico*.
- 2016 – Inauguração do Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima.

OS PERCURSOS





MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO / SALA DACOSTA
29 de março / 19 de maio - 2019



MUSEU EM ARQUIVO

70 ANOS DE IMAGENS



Ladeira de São Francisco
9700-375 Angra do Heroísmo
Tel. (351) 295 240 000 / 2
<http://museu-angra.azores.gov.pt/>
www.facebook.com/MuseuDeAngraDoHeroismo/
museu.angra.ainfo@azores.gov.pt

